ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: UM DIAGNÓSTICO DOS EMPREENDIMENTOS DE ARTESANATO NO SERIDÓ GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO, NE DO BRASIL

Idiamara Nascimento de Freitas[1]
Carla Stefânia Cabral de Medeiros Santana[2]
Marcos Antonio Leite do Nascimento [3]

1. INTRODUÇÃO

Os Geoparques Mundiais da UNESCO são áreas geográficas únicas e unificadas onde sítios e paisagens de importância geológica internacional são geridos com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2026). Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a articulação entre os empreendimentos de economia solidária (EES) e a atividade turística se configura como estratégia de desenvolvimento territorial no âmbito do Seridó Geoparque Mundial da UNESCO (ou Geoparque Seridó).

As iniciativas de economia solidária surgem da sociedade civil e estruturam-se a partir de dinâmicas coletivas, onde o capital social assume papel central, tornando-se elemento organizador da produção e orientando-se por valores de participação social (LAVILLE, 2009).

A relevância deste estudo justifica-se pelo papel do Geoparque Seridó tanto como incentivador da manutenção de tradições e do artesanato local, quanto como um catalisador de novos projetos e oportunidades de geração de renda.

Segundo Singer (2002), a economia solidária foi concebida para ser uma alternativa superior por proporcionar às pessoas que a adotam uma vida melhor, atuando como um recurso contra o desemprego e a exclusão. Neste contexto, o trabalho busca mapear e caracterizar os empreendimentos vinculados ao turismo, com ênfase no artesanato, identificando como a união e a cooperação tornam-se fatores motivadores para o fortalecimento coletivo no território.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado em procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. O referencial teórico e a análise dos dados fundamentam-se em autores como Singer (2002), Laville (2009) e Coraggio (2011), além da consulta a dados secundários do painel do CADSOL (2026).

[1] Idiamara Nascimento de Freitas - Mestre em Turismo e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo –PPGTUR/UFRN. E-mail: idiamaranf@gmail.com.
[2] Carla Stefânia Santana - Mestre em Turismo e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo – PPGTUR/UFRN. E-mail. carla.santana.068@ufrn.edu.br.
[3] Marcos Antonio Leite do Nascimento. Doutor em Geologia.E-mail:marcos.leite@ufrn.br. Professor Adjunto do Departamento de Geologia e do PPGTUR/UFRN

A população deste estudo compreende os EES situados no território do Geoparque Seridó, junto aos municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Lagoa Nova e Parelhas. A amostra, de caráter intencional, constituiu-se por 11 empreendimentos que atendiam ao critério de atuação no setor de artesanato, distribuídos nos seis municípios do território. Ao todo, a pesquisa alcançou um universo amostral de 391 pessoas integradas a esses coletivos.

O público-alvo consistiu em pessoas responsáveis ou membros integrantes dos referidos EES. A coleta de dados primários foi realizada em dois momentos: o primeiro em novembro de 2025 e o segundo em março de 2026. Os instrumentos de coleta permitiram a caracterização estrutural e sociodemográfica desses grupos, identificados em Acari (1), Carnaúba dos Dantas (1), Cerro Corá (2), Currais Novos (4), Lagoa Nova (2) e Parelhas (1).

3. RESULTADOS

A pesquisa identificou 11 EES vinculados ao artesanato, distribuídos nos seis municípios que compõem o Geoparque Seridó. Os dados revelam uma predominância de associações (7) e grupos informais (4) com fundações que variam entre os anos de 1999 a 2025. Esses achados corroboram o cenário estadual apresentado pelo painel do CADSOL (2026), que indica que no Rio Grande do Norte 62,24% dos EES organizam-se como associações, enquanto 24,49% são coletivos informais e 13,27% cooperativas. Nesse sentido, o desenvolvimento de tais organizações ressurge como uma alternativa ao desemprego, sendo constituídas, em grande parte, por trabalhadores (ex)desempregados (GALLO et al., 2003, p.45).

Ademais, nota-se que 5 desses 11 empreendimentos do setor surgiram após 2022, coincidindo cronologicamente com a chancela do território pela UNESCO. Essa diversidade temporal evidencia o Geoparque Seridó tanto como um incentivador da manutenção de tradições quanto como um catalisador de novos projetos.

No que se refere ao perfil sociodemográfico, observa-se que a maioria absoluta dos membros é composta por mulheres, destacando-se principalmente agricultoras, aposentadas e donas de casa. Esses achados são corroborados por dados do painel do CADSOL (2026), segundo os quais, no estado do Rio Grande do Norte, os empreendimentos econômicos solidários cadastrados reúnem 2.747 mulheres, 1.759 homens e 5 pessoas que se identificam com outro gênero.

Ressalta-se que, ao serem questionadas sobre o perfil de gênero, as integrantes não apresentaram dados quantitativos precisos, mas responderam de forma unânime por meio de termos como "a maioria são mulheres", "feminino" ou "mais mulher". Essa ausência de quantificação exata evidencia que não existe um controle numérico formal sobre a composição de gênero nos EES, prevalecendo uma identificação subjetiva e coletiva da predominância feminina no grupo.

Em relação à faixa etária, há predominância de pessoas acima de 40 anos, pois ao serem questionadas sobre a faixa etária dos integrantes, os membros-coletivos

não indicavam idades individuais, mas sim uma estimativa geral do grupo, geralmente expressa por meio de médias ou de intervalos, como responderam EES 9 “de 20 a 80 anos”, EES 5 “dos 13 aos 70 anos” e EES 4 “mais de 50”. Essa forma de resposta reforça o caráter coletivo dos empreendimentos e evidencia a diversidade etária existente entre os participantes. Ao todo, somam-se 391 pessoas integradas a esses empreendimentos, com grupos variando de 12 a 75 participantes.

Em relação à dimensão econômica, a renda obtida por meio do EES é majoritariamente considerada uma “complementar importante” para as famílias. Esse dado reforça que o artesanato no Geoparque Seridó atua como uma rede socioeconômica de economia popular, voltada para a reprodução da vida e satisfação de necessidades, em vez da acumulação de capital. Por fim, destaca-se a integração digital: dos 11 empreendimentos, apenas um não utiliza redes sociais para divulgação, embora utilize o WhatsApp como meio de comunicação interna.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Geoparque Seridó atua como um elemento aglutinador para esses empreendimentos, funcionando tanto na preservação do saber-fazer histórico quanto como um indutor de novas iniciativas voltadas à geração de renda complementar, neste caso com destaque para o artesanato. Este diagnóstico inicial constitui uma base fundamental para as próximas fases da pesquisa e que permitirão compreender como esses grupos se inserem na estratégia de desenvolvimento territorial e na cadeia produtiva do turismo regional.

PALAVRAS-CHAVE

Economia Solidária; Geoparque Seridó; Artesanato; Mapeamento Territorial; Caracterização Socioeconômica.

REFERÊNCIAS

Coraggio, J. L. (2011). Economia Popular e Economia Solidária: o desafio da sistematização.

Gallo, A. R., et al. (2003). Incubadora de cooperativas populares: uma alternativa à precarização do trabalho. Porto Alegre: Veraz Editores.

Laville, J-L. (2009). A Economia Solidária. Belo Horizonte: Editora UFMG

Painel do CADSOL. (2026). Dados da Economia Solidária no Rio Grande do Norte. Disponível em: https://app.powerbi.com/. Acesso em: 02 abr. 2026.

UNESCO. (2026). UNESCO Global Geoparks (UGGp). Disponível em: https://www.unesco.org/en/iggp/geoparks/about. Acesso em: 02 abr. 2026.

Singer, P. (2002). Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.